

# Aracaju recorre da decisão do Casarão

## Município diz não estar pronto para o auxílio-moradia

Gilmara Costa  
DA EQUIPE JC

O município de Aracaju irá recorrer da decisão liminar que o obrigou a transferir para um lugar digno e conceder auxílio-moradia às 300 famílias que ocupam o Casarão Parque há ano. De acordo com o procurador geral de Aracaju, Carlos Pinna Júnior, a interposição de recursos se dará pelo fato do município não estar preparado para receber os moradores em outro lugar e também pela particularidade da concessão do auxílio moradia estar vinculado ao atendimento de requisitos previstos em lei municipal.

“Primeiro, é preciso entender que o município não é parte do processo de reintegração de posse em questão, o qual se trata de uma ação privada. A decisão judicial estabelece que o município os recepcione em um lugar digno e conceda auxílio moradia. Porém, o prazo de três dias é escasso e o município não está preparado para receber essas pessoas em algum lugar. Outra questão é que o benefício do auxílio moradia é concedido com base em lei municipal, a qual aponta diversos requisitos, sendo necessária a realização de cadastro junto à Secretaria Municipal de Assistência Social para a verificação do atendimento a esses requisitos pelas famílias que lá estão, para que não cause prejuízos àqueles já cadastrados em outros locais.”



ENQUANTO isso 300 famílias esperam a transferência para uma moradia

Adiada a reintegração de posse, as 300 famílias que ocupam o Casarão Parque permanecem no imóvel à espera da transferência de todos para um lugar digno de moradia. “Estamos esperando que alguém da prefeitura apareça e que possamos ir para a nossa casa, pois tem muita casa ainda não ocupada. Esse é o nosso desejo. A saída da gente foi cancelada e agora a gente aguarda a prefeitura para que seja garantida a casa ou o auxílio moradia, pois há dois anos que estamos esperando.”

Estamos esperando porque disseram que, até quarta, a gente tem que sair”, destacou o membro da coordenação do Movimento Sem Casa, Anselmo do Patrocínio.

De acordo com a mecânica Elaine Maria dos Santos, todos os moradores são pessoas de bem que somente buscam conquistar o direito a uma moradia digna. “Todos que estão aqui só querem uma casa para morar em paz. Não para sair do prédio e ficar na rua. É preciso que a gente vá para algum lugar ou seja dada o auxílio moradia”.

André Moreira



versos requisitos, sendo necessária a realização de cadastro junto à Secretaria Municipal de Assistência Social para a verificação do atendimento a esses requisitos pelas famílias que lá estão, para que não cause prejuízos àqueles já cadastrados que atendem os requisitos. Por essas particularidades que iremos recorrer”, afirmou Carlos Pinna Júnior.

possamos ir para a nossa casa, pois tem muita casa ainda não ocupada. Esse é o nosso desejo. A saída da gente foi cancelada e agora a gente aguarda a prefeitura para que seja garantida a casa ou o auxílio moradia, pois há dois anos que estamos nessa luta, há um ano nesse prédio que não tem condições de moradia. Tem muita criança e deficiente aqui dentro.

os moradores são pessoas que bem que somente buscam conquistar o direito a uma moradia digna. “Todos que estão aqui só querem uma casa para morar em paz. Não para sair do prédio e ficar na rua. É preciso que a gente vá para algum lugar ou que seja dado o auxílio moradia até que a gente ganhe uma casa, porque condição de comprar uma ninguém tem aqui”, disse.